

O IMPERADOR

(Thu-Fu)

O moço Imperador está sentado
Num trono d'ouro e pedrarias belas:
É como o sol no meio das estrelas,
Dos seus ilustres mandarins cercado.

Os mandarins discutem gravemente,
Mas o Filho do Céu não os ouvia...
Todo o seu pensamento se perdia
Pela janela entreaberta em frente.

No pavilhão de porcelana estava,
Entre as damas da augusta comitiva,
A Imperatriz, como uma flor altiva
Que de viçosas folhas se elevava.

Pensa no Esposo amado, e com desgosto
– “Vem hoje tarde o Imperador!” – murmura...
Nesse momento a aragem mansa e pura,
Impregnada no aroma do seu rosto,

Beija, ondulando, o moço Imperador,
Que o solene conselho presidia...
Então, na deslumbrante pedraria
Dos seus vestidos, cheio de esplendor,

Diz o Filho do Céu, d'olhos parados:
– “Vem dela este perfume!” – e nesse instante,
Partiu direito ao pavilhão distante,
Abandonando os mandarins pasmados!...

Antônio Feijó

[*Cancioneiro chinês*. 2. ed. rev. aum. Lisboa: Livraria, 1903. p. 31-32]

Transcrição: José Américo Miranda